



Respondermos em
24h



Crédito Pessoal

Uma prestação **pequena** para pensar em **grande**.

novobanco
DOS AÇORES

NOVO BANCO DOS AÇORES, S.A.

9.752 pessoas estavam a aguardar por cirurgia no final do ano de 2022

No Hospital do Divino Espírito Santo



Clélio Meneses formalizou a assinatura de contratos com sete novos médicos para a Unidade de Saúde de São Miguel

pág. 10



Investigador da Universidade dos Açores

Equipa açoriana participa num projecto internacional para fazer sequestro de carbono em São Miguel

pág. 2

Ministro das Infraestruturas vem aos Açores a convite do Governo Regional para visitar obras nos portos de Ponta Delgada e Flores

pág. 6

Vasco Cordeiro considera que a visita do Ministro João Galamba é um “compromisso com os Açores”

pág. 8







02/02 a 15/02

AO COMPRAR A MARCA DA QUINZENA HABILITA-SE A GANHAR, EM CARTÃO CONTINENTE, 350 EUROS EM COMPRAS



5 CARRINHOS DE COMPRAS
NO VALOR DE 350€ CADA

CONTINENTE




GRANDES MARCAS
PEQUENOS PREÇOS

Açores Park, Stand 3.12
Tel: 298 20 10 20
© 1 comercial@accymbtron.pt



Rua Américo Park
Estrada Regional de R. Grande
Estádio 6. Inqur
Via Régula R. Grande / Lagos



CEMAH

CRÉDITO HABITAÇÃO

PARA GRANDES DECISÕES. GRANDES PARCEIROS.
VENHA CONHECER AS SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO QUE TEMOS PARA SI.

BOMOS A CASA DOS AÇORES INFORME-SE EM WWW.CEMAH.PT

BIOCALCE

MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES
HÚMIDAS E SALINAS



BIOCALCE® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.





Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt



Projecto Internacional Selina com 40 organizações de 27 países vai fazer sequestro de carbono em São Miguel

As equipas de trabalho vão dar particular atenção ao Parque Natural da Ilha de São Miguel e evolução da floresta na ilha. Mas, as metodologias seguidas podem determinar, por exemplo, a carga de turistas que São Miguel pode ter em determinado momento em valorizar a natureza.

A Universidade dos Açores, associada à Fundação Gaspar Frutuoso, e Universidade do Porto, são os dois parceiros portugueses no projecto internacional Selina que se iniciou em Julho passado e tem mais de 50 organizações parceiras de todos os 27 estados membros da União Europeia, além da Noruega, Suíça, Israel e Reino Unido. A coordenação é de um parceiro alemão da Universidade de Frankfurt.

O parceiro Fundação Gaspar Frutuoso e Universidade dos Açores, no quadro deste projecto, vai desenvolver um 'estudo caso' aplicado ao Parque Natural de ilha de São Miguel.

Neste momento, a equipa de trabalho dos Açores, coordenada pelo investigador açoriano Artur José Freire Gil que, além de licenciaturas e mestrados, é doutorado em Ciências do Ambiente (Universidade dos Açores).

A principal linha de investigação de Artur José Freire Gil consiste no desenvolvimento de aplicações e produtos baseados em dados de detecção remota por satélite, para apoio à decisão nos domínios da avaliação e monitorização de riscos naturais e do planeamento e gestão territorial em ilhas oceánicas como os Açores.

É investigador auxiliar no IVAR desde Dezembro de 2020, integrando a Unidade Científica de Vulcanologia Física e Magmatismo.

É desde Julho de 2022 Vice-reitor para a Ciência, Inovação e Transferência de Conhecimento da Universidade dos Açores.

Neste momento estão a definir-se nos Açores os grupos de trabalho e as metodologias do projecto Selina e depois desta fase concluída, "vamos passar ao estudo do caso".

Mas o objectivo é que o Parque Natural de Ilha de São Miguel, diz o investigador, "seja um caso estudo em que se desenvolvam várias metodologias ao nível da cartografia do sequestro de carbono, ao nível das mais-valias que isto representa para a economia regional e também para o mercado global de carbono. Portanto, há aqui várias valências associadas às florestas de São Miguel que vão ser estudadas", afirma.

Qual o objectivo do projecto?

O objectivo do projecto é suportar a decisão política, com base na evidência científica, relativamente à gestão e preservação dos recursos naturais. E como se prevê fazer isto? A economia tem assumido, até agora, que os recursos são ilimitados e infinitos e que não há um custo associado a extrair recursos e a usar recursos e a consumir recursos.



Investigador Artur Gil, da Universidade dos Açores, vai coordenar as equipas de trabalho que, no âmbito do projecto Selina, considerando Parque natural de São Miguel como um caso de estudo.

O que já percebemos através do dia-a-dia e através das alterações climáticas e da própria ciência, é que há um custo associado a ceder a recursos, usar o recurso, consumir o recurso. Temos que criar ferramentas que integrem estes custos dentro da economia, dentro das tomadas de decisão económicas e de gestão de recursos.

E o objectivo do projecto Selina é desenvolver metodologias e ajudar também os decisores a tomar melhores decisões integrando nos processos decisórios este conhecimento sobre o custo de explorar, o custo de consumir, o custo de aceder, o custo de usar todos estes recursos naturais.

Isso é ouro sobre azul em relação aos Açores...

É. Vamos lá a ver. O objectivo aqui é o quê? É que nós consigamos valorizar coisas que, à partida, a economia não valoriza como, por exemplo, ter uma floresta contra derrocadas impedindo riscos naturais. O facto de haver uma floresta que fixa o solo e melhor absorve a precipitação que cai é o chamado serviço do ecossistema que não só se traduz na produção de madeira, de lenha, na produção de oxigénio, mas também na protecção contra catástrofes naturais porque ajuda a diminuir os riscos naturais de precipitação forte, por exemplo. São os chamados serviços de ecossistema. São os serviços que a natureza nos presta e que nos permite ter uma vida melhor mas que nós,

nossos recursos alimentares e de termos água potável localmente, é algo que para nós é natural, mas que se virmos bem, é um serviço de ecossistema que nos é prestado pela natureza. Tem um custo porque a economia beneficia dele. Mas, se formos aos esquemas económicos, a economia parte do princípio que é uma coisa adquirida quando nós já sabemos que não é um dado adquirido

O Selina pode terminar, por exemplo, quantos turistas suporta São Miguel num determinado período...

É um exemplo, o Selina pode ajudar a fazer isso, sim. A capacidade de carga que uma determinada área protegida, por exemplo, pode ter. O Selina não vai determinar isso especificamente para os Açores. O que vai é definir metodologias que podem ser aplicadas a vários sítios, entre os quais, os Açores, que permitem definir até que ponto deixa de ser sustentável haver um determinado uso do território associado ao turismo. Até um certo ponto é benéfico do ponto de vista sócio económico e não faz mal do ponto de vista natural. Mas, a partir de um certo ponto, torna-se negativo do ponto de vista natural o que se vai repercutir depois socioeconomicamente. Os turistas já não vão estar interessados em visitar uma área degradada. Vai haver perdas sócio económicas. A partir do momento em que há perdas naturais, perdas do património natural, vai haver também perdas sócio económicas porque se vai perder o valor cultural daquela área natural.

As zonas mais altas de São Miguel onde existem pastagens degradadas vão ser transformadas em florestas...

Exactamente. A própria Secretaria Regional da Agricultura e Florestas tinha medidas no âmbito do Programa Operacional 2020 do PRORURAL de reflorestação de áreas agrícolas. Era precisamente as áreas agrícolas que já estavam degradadas, que não tinham potencial ou que eram de potencial muito temporal ou que não tinham uma produtividade suficiente, serem reflorestadas com espécies de floresta nativa ou com floresta de produção de modo a, por um lado, repor condições naturais que ajudam o ecossistema a produzir mais serviço ecossistema para a população e também repor a biodiversidade, repor o ciclo da água, ou seja, ajudar a melhorar o ciclo da água e produzir mais madeira.

Por um lado, repor estes bens todos e, por outro lado também, restabelecer e restaurar uma área que, ecologicamente, já estava degradada.

“O facto de produzirmos localmente os nossos recursos alimentares e de termos água potável localmente, é algo que para nós é natural, mas que se virmos bem, é um serviço de ecossistema que nos é prestado pela natureza. Tem um custo porque a economia beneficia dele. Mas, se formos aos esquemas económicos, a economia parte do princípio que é uma coisa adquirida...”

muitas vezes, não vemos à primeira vista e não valorizamos do ponto de vista económico. Mas que, se não existirem, têm um impacto económico muito forte. Qualquer catástrofe natural tem um impacto económico brutal.

Usarmos energias fósseis em vez de energias renováveis tem um impacto ambiental e na saúde também relevante.

O facto de produzirmos, localmente, os